

O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de História: um olhar sociorretórico para as seções de Considerações Finais e de Referência

The academic article in the disciplinary culture of History: a socio-rhetorical look at the Final Considerations and Reference sections

Tatiane Lima de Freitas*, Cibele Gadelha Bernardino**, Jorge Tércio Soares Pacheco***

RESUMO: Este artigo tem como objetivo descrever como a cultura disciplinar da área de História produz e compreende as seções retóricas de Considerações Finais e de Referências em artigos acadêmicos. Para tanto, apoiamos-nos nas concepções de gêneros postuladas por Swales (1990) e em sua proposta metodológica CARS (Create a Research Space). No que tange aos pressupostos sobre cultura disciplinar, contamos com as contribuições teóricas de Hyland (2000; 2009) e Bhatia (2004). Nosso estudo, de natureza exploratório-descritiva, apresenta um corpus de trinta artigos acadêmicos, distribuídos em quatro periódicos da área de História, com estratificação A1 conforme WebQualis Capes. De acordo com a investigação realizada, percebemos que as Considerações Finais de artigos acadêmicos da área em estudo se configura como uma seção sucinta na qual os autores apresentam uma síntese de todos os dados, discussões e problemáticas que envolveram o artigo, como também imprimem um posicionamento final acerca dessas discussões. Quanto à seção de Referências, depreende-se que o livro representa a principal fonte de fundamentação teórica para as pesquisas na área de História.

PALAVRAS-CHAVE: Análise sociorretórica; Cultura disciplinar da área de História; Artigo acadêmico; Seções retóricas de Considerações Finais e de Referências.

ABSTRACT: This article aims to describe how the disciplinary culture in the area of History produces and comprises the rhetorical sections of Final Considerations and References in academic articles. For this purpose, we rely on the conceptions of genres postulated by Swales (1990) and his methodological proposal CARS (Create a Research Space). Regarding the assumptions about disciplinary culture, we have the theoretical contributions of Hyland (2000; 2009) and Bhatia (2004). Our research, of exploratory descriptive nature, presents a corpus of thirty academic articles, distributed in four journals in the area of History, with stratification A1 according to WebQualis Capes. Considering the research, we found that the Final Considerations of

* Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Centro de Humanidades Campus Fátima/Fortaleza – Ceará – Brasil. Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada/PosLA da UECE. Membro do Grupo de Pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos/DILETA. E-mail: tati-ray@hotmail.com.

** Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Centro de Humanidades Campus Fátima/Fortaleza – Ceará – Brasil. Professora adjunta do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da UECE. Coordenadora do Grupo de Pesquisa DILETA. E-mail: cibelegadelhab@gmail.com.

*** Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Centro de Humanidades Campus Fátima/Fortaleza – Ceará – Brasil. Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada/PosLA da UECE. Professor da Prefeitura de Fortaleza. Membro do Grupo de Pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos/DILETA. E-mail: j_tercio@yahoo.com.br.

 10.46230/2674-8266-12-3115

Distribuído sobre



academic articles in the area under study is configured as a succinct section in which the authors present a synthesis of all the data, discussions and problems that involved the article, as well as printing a position final about these discussions. As for the References section, it appears that the book represents the main source of theoretical foundation for research in the area of History.

KEYWORDS: Socio-rhetorical analysis; Disciplinary culture in the area of History; Academic article; Rhetorical sections of final considerations and references.

INTRODUÇÃO

Diante da relevância da escrita para a academia, muitas pesquisas têm se debruçado sobre o estudo dos gêneros em ambientes acadêmicos. Dentre os gêneros que permeiam esse espaço, o artigo acadêmico recebe atenção especial, tendo em vista que, conforme pontua Hyland (2009), representa o principal meio de divulgação do conhecimento produzido no seio das universidades, o que torna sua produção e consequente publicação obrigatória junto aos órgãos que fomentam a produção científica nacional.

Nesse escopo, muitas pesquisas se dedicaram ao estudo do artigo acadêmico, entre elas podemos destacar os trabalhos de Hendges (2001), que descreve retoricamente a seção de Revisão de literatura de artigos acadêmicos; Yang e Allison (2003) que descrevem as unidades de Resultados, Discussões e Conclusão de artigos da área de Linguística Aplicada; Puebla (2008) que realiza uma análise da seção de Discussão em artigos no campo da Psicologia; Cortes (2009) que buscou investigar como se dá o processo de persuasão e de construção do *ethos* dos autores através da análise de citações e da estrutura retórica do artigo; Motta-Roth e Hendges (2010) que apresentam modelos de configuração retórica para as unidades de Revisão de Literatura e de Resultados e Discussão; Lima (2015) que investiga a construção de posicionamentos em artigos das áreas de Medicina e Linguística; Pacheco e Bernardino (2017) que realizaram uma análise sociorretórica de introduções em artigos da cultura disciplinar da área de Nutrição; entre outros trabalhos.

Ao analisarmos esses estudos mais a fundo, percebemos que as diferenças disciplinares implicam em distinções no que diz respeito à compreensão e produção dos gêneros. Nessa perspectiva, Bhatia (2004) afirma que os gêneros são sensíveis a variações disciplinares, de modo que compreender a produção, a circulação e o consumo de gêneros como práticas institucionais particulares implica compreender como as diferentes áreas disciplinares constroem seus conhecimentos e suas crenças epistêmicas, seus objetos de estudo, seus métodos e suas formas de interação.

A escrita acadêmica é uma prática situada socialmente e cada disciplina é caracterizada por particularidades que a constituem como uma cultura distinta (HYLAND, 2000). Assim, faz-se necessário que os educandos compreendam os gêneros como ações intrinsecamente ligadas aos processos sociais das comunidades nas quais estão inseridos.

Desse modo, partindo do princípio de que cada cultura disciplinar compreende e constrói os gêneros acadêmicos conforme suas crenças epistêmicas, seus valores, objetos de análise e peculiaridades, o presente estudo tem como objetivo descrever como a área de História concebe a realização das seções de

Considerações Finais e Referências de artigos acadêmicos¹.

Este estudo está atrelado às investigações desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos (DILETA), cujo objetivo central é verificar como as diferentes culturas disciplinares constroem sociorretoricamente os gêneros acadêmicos. Sublinhamos que o referido grupo já investigou o artigo acadêmico em diversas culturas disciplinares, como nas áreas de Linguística e Medicina (COSTA, 2015), na área de Psicologia (ABREU, 2016) e na área de Nutrição (PACHECO, 2016), buscando compreender como essas áreas constroem o gênero artigo. Vale ressaltar que o viés sociorretórico aplicado a esta pesquisa refere-se ao estudo da cultura disciplinar que embasa a análise textual do gênero, o que nos possibilita compreender as razões pelas quais os gêneros são construídos da forma que o são, o que Swales (1990) denomina como *razão subjacente ao gênero*.

O GÊNERO ARTIGO ACADÊMICO

O artigo acadêmico é considerado um gênero de grande prestígio no meio universitário, pois é o principal veículo para divulgação, propagação e compartilhamento dos conhecimentos científicos cujo berço principal situa-se dentro dos muros das universidades em suas complexas e diversas áreas de pesquisa (HYLAND, 2000).

Conforme pontuam Motta-Roth e Hendges (2010), o artigo acadêmico é uma publicação em periódicos especializados nas mais diversas áreas do conhecimento, cujo objetivo central é mostrar resultados de um estudo sobre um determinado tema, disseminando, dessa forma, os novos conhecimentos construídos. Para Swales (1990), o gênero artigo, enquanto texto escrito com espaço limitado de palavras, reporta a alguma investigação de cunho científico realizada por um ou mais autores. Para o teórico, o artigo deverá estar relacionado a descobertas científicas como também poderá levantar e examinar questões teóricas e/ou metodológicas.

A partir dos seus estudos sobre o artigo acadêmico, Swales (1990) reconhece a configuração retórica IMRD – Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão – padrão bastante empregado principalmente nas áreas das ciências exatas e da natureza. No entanto, o autor alerta que essa proposição composicional é passível de variações, uma vez que se relaciona diretamente às particularidades das diferentes áreas disciplinares. Swales (2004), ao discutir seu modelo de unidades retóricas para o artigo acadêmico em Introdução, Métodos, Resultados e Discussão (IMRD), constatou a fluidez dessa organização retórica, principalmente, na área de Humanas, assim como em artigos que revisam a literatura ou propõem uma discussão teórica. Desse modo, o autor propõe três categorias para o artigo acadêmico: artigo de revisão de literatura, artigo teórico e artigo experimental.

Conforme Swales (2004), o artigo de revisão caracteriza-se pela realização de uma revisão de literatura acerca de determinada área temática em que o autor apresenta uma visão global sobre o campo em análise. O artigo teórico, segundo Bernardino (2007), constitui-se de uma discussão em torno de categorias teóricas e não apresenta, necessariamente, análises empíricas, enquanto o artigo experimental

¹ Este estudo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa maior, em que foram descritas todas as seções retóricas de 30 exemplares do gênero *artigo acadêmico* da área de História; no entanto, devido à necessidade de um espaço maior para a apreciação desses dados, limitamo-nos às seções de *Considerações Finais e Referências*.

tem como foco principal o estudo de dados de qualquer natureza. Em nosso estudo, descrevemos artigos que focalizam a análise de dados historiográficos, visto que esse tipo de publicação constitui a maior representatividade do gênero na área de História.

A partir dessa breve explanação acerca do artigo acadêmico, vejamos pressupostos teóricos que versam sobre a influência de culturas disciplinares na produção dos gêneros acadêmicos.

CULTURA DISCIPLINAR

Os gêneros acadêmicos são produzidos com o intuito de gerar e divulgar novos conhecimentos, de manter as comunidades que se dedicam a esse propósito ativas e de estabelecer e consolidar essas comunidades através do diálogo constante entre seus membros. Assim, o conhecimento acadêmico é fruto das experiências, das atividades, dos diálogos e dos acordos entre os membros das disciplinas que compõem a comunidade disciplinar.

Desse modo, a construção do conhecimento acadêmico ocorre através dos diversos grupos disciplinares distintos que compõem a academia. Logo, pressupostos sobre cultura disciplinar nascem a partir da evidência de que cada disciplina apresenta uma forma própria de construir conhecimento.

Conforme pontua Hyland (2000), podemos compreender que cada cultura disciplinar carrega características específicas que a distinguem das demais áreas. Suas especificidades vão muito além do léxico e do conteúdo específicos. Essas culturas diferem quanto às dimensões sociais e epistêmicas, evidenciando contrastes não apenas em seu campo de conhecimento, mas em seus objetivos, comportamentos sociais, relações de poder, interesses políticos, modos de falar e estruturar a argumentação.

Nesse contexto, as particularidades que definem e formam cada cultura disciplinar influenciam diretamente na produção, na circulação e no consumo dos textos utilizados por essa cultura. Conforme Hyland (2000), as práticas comunicativas disciplinares, inclusive a escrita acadêmica, abarcam um sistema de envolvimento social com a cultura disciplinar.

Gêneros, portanto, não são apenas formas textuais, uma vez que implicam práticas institucionais específicas daqueles que os produzem, distribuem e consomem, constituindo-se, assim, em rica ferramenta de compreensão e análise de culturas disciplinares.

Desse modo, ainda conforme Hyland (2000), a análise de gêneros pode promover um olhar para o que está implícito nessas culturas acadêmicas, uma vez que suas operações retóricas rotineiras revelam percepções individuais do escritor sobre valores e crenças do grupo, de modo que analisar o artigo acadêmico é aprender algo de como cada disciplina vê e define o conhecimento.

Passemos à apresentação do percurso metodológico que viabilizou esse estudo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa se configura como um estudo de natureza exploratório-descritiva, cuja análise dos dados é de base qualitativa. Inicialmente, lançamos mão de informações acerca da cultura disciplinar investigada em busca de compreender suas crenças epistêmicas, seus valores, seus propósitos e seus modos

de construir conhecimento. Em um segundo momento, realizamos a análise e descrição sociorretórica das seções de Considerações Finais e Referências em 30 artigos² acadêmicos produzidos pela área de História, cuja coleta ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2017, todos publicados entre 2016 e 2017 em revistas *qualis* A1, a saber: *Revista Brasileira de História*, *Revista de História*, *Revista Estudos Históricos* e *Revista Tempo*.

Com o propósito de compreendermos a cultura disciplinar da área de História, investigamos em artigos, livros e sites informações que apontam para a origem dessa área no Brasil, a formação profissional da área, os campos de atuação desses profissionais, bem como informações voltadas aos programas de pós-graduação da área no país. Também nos debruçamos sobre os relatórios da CAPES que discutem as regulamentações e avaliações da área, e, por fim, dispomos do olhar dos membros experientes da área no que concerne à produção e compreensão dos gêneros acadêmicos, em especial do artigo acadêmico. Para tanto, contamos com a colaboração de 10 membros experientes, professores pesquisadores³ da área de História vinculados a Programas de Pós-Graduação que mantêm um significativo fluxo de publicações do gênero investigado. Esses membros responderam a questionários acerca da configuração retórica do gênero em análise pontuando os aspectos mais relevantes sobre cada seção retórica.

A partir das informações encontradas acerca da cultura disciplinar, partimos para a análise textual do gênero no *corpus* compilado. Assim, identificamos as unidades informacionais recorrentes e estabelecemos um critério de prototipicidade em que apenas as unidades informacionais que atingissem uma recorrência igual ou superior a 50% comporiam a descrição sociorretórica final da seção de Considerações Finais e de Referências dos artigos acadêmicos da área de História. Entretanto, pontuamos que, no que tange à seção retórica de Considerações Finais, as unidades informacionais não prototípicas acabaram diluindo-se no primeiro movimento da descrição sociorretórica dessa seção, *Sumarizando a análise*, tendo em vista que cada autor resume seu trabalho utilizando idiossincrasias que podem variar, mas que ao fim, atingem ao propósito comunicativo de sumarizar todo o estudo.

Vale ressaltar que, como não há na literatura nenhum modelo de configuração retórica para o gênero artigo acadêmico na área de História, para a descrição sociorretórica das seções investigadas, tomamos como suporte a descrição sociorretórica de artigos acadêmicos da área de Linguística realizada por Costa (2015), tendo em vista que essa área apresentou uma configuração composicional para as seções aqui investigadas próxima aos nossos achados de pesquisa. Ressaltamos ainda que, assim como Costa (2015) e os demais trabalhos desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa DILETA, também temos como ponto de partida e alicerce para análise o modelo CARS, proposto por Swales (1990), o qual estabelece uma proposta de configuração retórica para a seção de Introdução de artigos acadêmicos com base na análise retórica de um *corpus* constituído por 110 exemplares de Introduções de artigos científicos. Swales (1990) analisou e catalogou as unidades informacionais prototípicas e propôs o referido modelo utilizando as nomenclaturas *move* e *step* para se referir a essas unidades informacionais recorrentes, traduzidas para a língua portuguesa como *movimento* e *passo* respectivamente.

2 Etiketamos os 30 artigos que compõem o *corpus* de análise com a sigla AAH (Artigo Acadêmico de História) seguida dos números cardinais 1 ao 30.

3 Nessa pesquisa, todos os participantes envolvidos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo-nos o uso legal dos dados obtidos por meio das entrevistas e dos questionários, de acordo com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UECE – Universidade Estadual do Ceará, processo nº 2.856.892.

No entanto, o que de fato nos orientou quanto à descrição retórica da seção de Considerações Finais de artigos acadêmicos da área de História foram as entrevistas/questionários aos membros experientes da área, os quais nos forneceram informações de grande valor no que diz respeito às unidades informacionais que devem estar contidas nessa seção.

Assim, chegamos a um possível modelo de configuração sociorretórica para a seção de Considerações Finais e de Referências com base na articulação entre os dados provenientes da cultura disciplinar e da análise do gênero, o que nos permitiu uma compreensão mais ampla da forma como o artigo acadêmico é concebido na área em análise.

A CULTURA DISCIPLINAR DA ÁREA DE HISTÓRIA NO BRASIL

A área de História tem apresentado um grande crescimento em todas as regiões do país. No que concerne à produção e desenvolvimento acadêmico, atualmente, a área conta com 71 programas de Pós-Graduação, sendo 9 de mestrado profissional, 23 de mestrado acadêmico e 39 de mestrado e de doutorado acadêmicos (CAPES, 2016; 2017b), o que confere à área um grande fluxo de publicação de artigos acadêmicos.

Para compreendermos como a área de História compreende e organiza sociorretoricamente a seção de Considerações Finais e de Referências do artigo acadêmico, buscamos as considerações dos membros experientes da área acerca das referidas seções. Assim, conforme os participantes desse estudo, a seção de Considerações Finais é responsável por finalizar o manuscrito através de uma sumarização de todo o estudo na qual o autor apresenta seu posicionamento crítico mediante às discussões e os dados levantados.

Nesse contexto, o participante 1 afirma que, nas Considerações Finais, o autor aponta para “onde chegou com a análise das fontes históricas, da documentação, dos dados e também com o debate bibliográfico”. Já para o participante 8, essa seção retórica tem como objetivo “realizar uma síntese apontando resumidamente o que o historiador conseguiu elaborar com o estudo e de que maneira a hipótese foi comprovada”. Conforme os membros experientes, para a área de História, é fundamental que essa seção responda as indagações lançadas no início do trabalho como uma forma de finalizar o estudo.

No que tange à seção de Referências, conforme os dados levantados nesse estudo, essa unidade retórica caracteriza-se pela apresentação de uma listagem, em ordem alfabética, de todos os materiais, fontes e referências bibliográficas que tenham sido utilizadas para a produção do artigo acadêmico. Nos periódicos selecionados para esse estudo, a única orientação, no que tange à produção e organização dessa seção retórica, é de que os autores dos artigos sigam as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para sua elaboração.

Conforme os membros experientes da área, a seção de Referências permite que o leitor tenha livre acesso a toda literatura utilizada pelo autor do manuscrito ao longo do estudo desenvolvido. Assim, através dessa seção, o autor valida sua produção acadêmica apresentando as bases teóricas e empíricas que fundamentaram a produção do artigo científico.

A partir dessas considerações acerca da cultura disciplinar da área de História, analisamos e descrevemos sociorretoricamente as seções de Considerações Finais e Referências do artigo acadêmico

produzido nessa área. Vejamos os resultados dessa análise.

A SEÇÃO RETÓRICA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS EM ARTIGOS ACADÊMICOS DA ÁREA DE HISTÓRIA

A partir da análise textual do gênero e do olhar dos membros experientes da área de História, podemos compreender a seção de Considerações Finais como o espaço destinado à finalização do manuscrito através de uma sumarização de tudo o que foi discutido, analisado e apresentado ao longo do trabalho, etapa em que o autor posiciona-se criticamente mediante os resultados. Como estratégia retórica, alguns historiadores respondem, através dessa síntese, se os objetivos, as hipóteses e as lacunas a que o autor se lançou foram alcançados ou não.

No entanto, a nosso ver, essas estratégias apresentam como propósito comunicativo maior a sumarização do estudo, assim, o autor do manuscrito escolhe, a seu critério, qual a melhor forma de fazê-lo, se retomando os objetivos, as lacunas e as hipóteses para confirmar se foram alcançadas ou não, se retomando informações ditas anteriormente as quais o autor julga pertinentes, se apontando perspectivas para pesquisas futuras, ou, se comentando e discutindo novamente os resultados. Entretanto, essas estratégias, individualmente percebidas, não atingiram a recorrência de 50% e por isso não foram consideradas passos retóricos.

Desse modo, distanciando-se de outras culturas disciplinares, a área de História não apresentou uma estrutura retórica composta de passos fixos e bem delimitados para a realização da seção de Considerações Finais, tendo em vista que ao longo da análise do *corpus* percebemos que essas distintas estratégias, acima mencionadas, corroboraram em um só propósito: sintetizar o estudo. Uma justificativa para esse comportamento retórico, conforme os membros experientes, é que na cultura disciplinar da área de História há muito dos aspectos idiossincráticos do próprio historiador em seus textos e trabalhos, uma vez que essa cultura requer sobremaneira da voz, interpretação e posicionamento pessoal do próprio autor, deixando-o livre até certo ponto.

A unidade retórica de *Considerações Finais* foi identificada em 19 dos 30 exemplares de artigos acadêmicos da cultura disciplinar da área de História que compõem nosso *corpus* de análise, o que equivale a 63,3% do total dos artigos. No que concerne aos 11 artigos que não apresentaram essa seção retórica de forma destacada no texto, observamos que os autores indicaram o desfecho do manuscrito na seção de Análise e Discussão através da exposição do seu posicionamento mediante as discussões realizadas ao longo do artigo.

Apresentamos, no quadro 1, um possível padrão para a seção retórica de Considerações Finais de artigos acadêmicos da área de História. Sublinhamos novamente que utilizamos em nossa descrição as terminologias *movimentos* e *passos* propostas por Swales (1990) em sua metodologia CARS, e que, assim como o autor, compreendemos que o *movimento* corresponde a uma unidade informacional que realiza uma função comunicativa no discurso e que *passos* são unidades informacionais menores que compõem os movimentos.

Cabe aqui ressaltar que temos como intuito apresentar a configuração sociorretórica prototípica

dos artigos acadêmicos produzidos na área que a própria cultura disciplinar nos aponta a partir do olhar de expertise dos membros experientes colaboradores desse estudo.

Quadro 1 - Descrição composicional da seção de Considerações Finais

Movimento 1 – Sumarizando a análise

Passo 1 – Sumarizando a análise historiográfica realizada ao longo do artigo

Movimento 2 – Apresentando o posicionamento final do autor

Passo 1 – Apresentando o posicionamento final do autor frente ao objeto analítico permeado ou não por debate historiográfico

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na descrição proposta por Costa (2015, p.203).

De acordo com o Quadro 1, a seção de Considerações Finais é construída por meio de dois movimentos retóricos: *Sumarizando a análise* e *Apresentando o posicionamento final do autor*. O movimento 1, *Sumarizando a análise*, caracterizado pelo passo 1, *Sumarizando a análise historiográfica realizada ao longo do artigo*, tem como intuito principal sintetizar toda a discussão realizada ao longo do artigo, apontando de forma clara e objetiva os pontos que o autor considera mais relevantes para a compreensão da problemática e/ou hipótese que alicerçou a construção do manuscrito. Vejamos alguns exemplos extraídos do *corpus* de análise.

(1) A crescente impopularidade do Imperador após a Proclamação de Ouro Preto contra o “partido desorganizador” (uma alusão óbvia aos liberais exaltados) repercutiu na imprensa liberal mineira e carioca, tendo os acontecimentos imediatamente posteriores tido o efeito contrário de articular os liberais mineiros com os cariocas em torno da defesa da causa nacional contra o governo tido como “despótico” e “antinacional” de D. Pedro I, levando-o a abdicarem 7 de abril de 1831. Isso, entretanto, não implica que a viagem a Minas Gerais em 1831 tenha sido uma jornada impopular e opção fadada ao fracasso desde o início. Ninguém melhor ocupou o espaço público então disponível (em sua dimensão física) que D. Pedro. **Argumentamos que** a desastrada Proclamação no final da viagem é que tornou a jornada do Imperador a Minas impopular, ajudando a desencadear, por meio de sua divulgação pela imprensa, a sucessão de eventos que contribuíram para a Abdicação. **Assim**, a caracterização de D. Pedro como despótico e antinacional, embora não possa ser descartada como um fator importante para explicar o fim da primeira viagem de D. Pedro I a Minas Gerais em 1831 só pôde ter esse papel no contexto de implementação da monarquia constitucional, em que grupos políticos de oposição com expressão parlamentar e na opinião pública podiam se apropriar dessa imagem para seus próprios objetivos políticos. (AAH02)

(2) **À guisa de conclusão**, destaque-se que, contemplando a trajetória sinuosa da personagem central do artigo, não surpreende que a imagem de *Miranda* ainda seja objeto de intensas controvérsias, tanto na memorialística, quanto na historiografia das organizações brasileiras de esquerda. Porém, a contínua revisão histórica dos acontecimentos dos quais foi protagonista (a exemplo dos levantes de 1935) enseja recompor a sua biografia. A propósito, como salientou Dosse (2009, p.11), escrever a vida é um horizonte inacessível. Não obstante, estimula o desejo de narrar e compreender. Desde a Antiguidade, todas as gerações aceitaram a aposta biográfica, mobilizando os instrumentos que tinham à disposição. No entanto, os biógrafos escrevem, sem cessar, as mesmas vidas, realçam figuras idênticas, pois lacunas documentais, novas perguntas e novos esclarecimentos emergem constantemente. O gênero biográfico, assim como o conhecimento histórico, escreve-se primeiro no presente, resultando em implicações ainda mais fortes quando há empatia por parte do autor. **Em síntese**: “A biografia pode ser um elemento privilegiado na reconstituição

de uma época, com seus sonhos e angústias”. (AAH03)

(3) **As questões discutidas ao longo deste artigo mostram que** a relação entre a escrita e o popular no período aqui estudado expressava não apenas o desejo dos pesquisadores de inventariar, catalogar, registrar as expressões populares — brasileiras ou cearenses —, mas de se inserirem em uma rede nacional, quiçá internacional, de estudos no campo do folclore. Se a partir de 1947 começava a se organizar no Brasil o MFB é porque havia também um movimento folclórico internacional sendo articulado. (AAH25)

Ao longo dos excertos apresentados, assim como em todo o *corpus* de análise, notamos a presença de elementos lexicais que apontam para a função retórica da seção de Considerações Finais, tais como “em síntese”; “assim”, “à guisa de conclusão”, “para concluir as discussões”, etc. O que também nos ajuda a perceber que o objetivo informacional e comunicativo desta seção retórica é a finalização do manuscrito através de uma recapitulação das informações mais relevantes permeada pelo posicionamento crítico do autor.

Corroborando esses achados de pesquisa, para o participante 8, nessa seção, é importante realizar uma síntese dos achados pontuados pelo historiador que indicam de que maneira as questões de pesquisas foram respondidas. O modelo retórico proposto por Costa (2015) para a seção de Considerações Finais na área de Linguística também é composto por dois movimentos, a saber: *Movimento 1: Sumarizando o estudo* e *Movimento 2: Traçando implicações pedagógicas*. Estabelecendo um paralelo entre essas duas culturas disciplinares no que diz respeito à configuração composicional dessa seção, notamos que ambas apresentam o movimento retórico cujo objetivo é sintetizar, resumir todo o estudo.

A respeito desse movimento Costa (2015, p. 155) nos diz que, sumarizar o estudo ou a análise realizada ao longo da investigação “é uma forma de o autor recapitular o percurso traçado durante a pesquisa, além de apresentar resultados e interpretações globais.” A autora pontua ainda que com essa estratégia, o autor do manuscrito pode escolher quais informações merecerão destaque nessa seção retórica. No que tange ao segundo movimento proposto por Costa (2015), *Traçando implicações pedagógicas*, não encontramos em nosso *corpus* de análise uma recorrência relevante referente às unidades informacionais que abordassem as implicações pedagógicas do estudo, o que demonstra que cada área disciplinar constrói os gêneros de formas distintas, tenda em vista que possuem valores, crenças e propósitos divergentes.

No que concerne à análise historiográfica em si, a qual o historiador sintetizará na seção de Considerações Finais, percebemos, de forma recorrente, artigos que apresentam a análise de um determinado fato histórico, atribuindo novas interpretações a esse fato. Diante disso, perguntamos aos participantes entrevistados se essa é uma prática comum e recorrente na produção do referido gênero na área de História. Segundo o participante 3, se a História é uma disciplina que estuda “o ser humano e, conseqüentemente, as transformações sociais, políticas, institucionais e econômicas por meio da análise das fontes documentais”, então “ela é passível de novas interpretações” e da utilização de novos conceitos para abordar determinados fatos históricos. “Assim, é muito natural e parte da tarefa propor novas problemáticas e novos modos de abordar esses problemas”.

Seguindo o mesmo viés argumentativo, o participante 10 afirma que essa prática faz parte da História, uma vez que “o historiador está sempre a reescrevendo”. O participante nos explica que essa

reescritura se dá porque as demandas do presente requerem um novo olhar sobre os fatos passados e, junto a isso, está a própria “renovação da historiografia, em termos de abordagem, de novos objetos, de novas fontes ou de um novo olhar sobre as velhas fontes, que durante muito tempo ficaram cristalizadas em uma perspectiva”. Desse modo, com a renovação, muitas vezes, um historiador vê coisas que o outro não viu, pois, cada contexto impõe restrições às análises.

Conforme os membros experientes, colaboradores desse estudo, é na seção de Considerações Finais que o historiador pontua de forma mais acentuada suas impressões acerca das problemáticas que suscitaram o trabalho realizado com as fontes historiográficas que alicerçaram o estudo. Dessa forma, nessa seção, o historiador, através de uma síntese de todas as discussões abordadas ao longo do artigo, expõe os dados historiográficos que ele julga mais pertinente para a área. Cabe ressaltar que, para a cultura disciplinar da área de História toda ação humana pode transformar-se em uma fonte histórica passível de estudos e análises no campo historiográfico.

O movimento 2, *Apresentando o posicionamento final do autor*, construído pelo passo 1, *Apresentando o posicionamento final do autor frente ao objeto analítico permeado ou não por debate historiográfico*, traz como objetivo central a apresentação do posicionamento do autor em relação à temática abordada, à análise das fontes e ao debate historiográfico. Notamos a presença de elementos lexicais que sinalizam a voz do próprio autor do manuscrito, dentre esses recursos léxicos, destacamos os verbos conjugados em primeira pessoa e algumas expressões que indicam claramente que o autor está expondo a sua opinião pessoal frente as discussões. Vejamos alguns exemplos:

(4) Tendo como objetivo melhor compreender a atuação dos diretores de povoações ao tempo do Diretório dos Índios, **destacamos** duas questões relacionadas a esses sujeitos. A primeira delas diz respeito ao seu universo socioeconômico. **Vimos que** se muitos diretores, no interior das vilas e lugares, estavam próximos de produções extrativas, agrícolas e da mão de obra indígena, o que lhes permitia utilizá-las em benefício próprio, tantos outros, por outro lado, tinham que conviver com a escassez dessas fontes de riqueza, além de outras dificuldades, como a possibilidade sempre iminente das revoltas indígenas. **Apontar alguns desses empecilhos contribui para problematizar** a visão unitária que foi construída sobre os diretores de povoações. Destacá-las, pode ajudar não apenas na melhor compreensão acerca do trabalho desses agentes, mas também no redimensionamento dos impactos ocasionados pelo exercício das diretorias. **Talvez, um caminho interessante a se fazer implique** em não criar generalizações sobre a atuação dos diretores. Isto porque algumas variáveis devem ser consideradas para a análise de suas ações, as quais poderiam estar relacionadas com outros fatores, como a riqueza ou a pobreza da povoação administrada. **Por exemplo, cabe perscrutar** a documentação a fim de averiguar se os descumprimentos à lei realizados pelos diretores eram diretamente ou inversamente proporcionais à produtividade de determinada povoação. (AAH11)

(5) A partir desta análise, **constatamos** que o estudo da fé islâmica professada pelos jalofo em Portugal necessita de abordagem que considere o contexto cultural do qual seus praticantes foram retirados. A despeito de parte da historiografia afirmar que o Islã na Senegâmbia tomou abrangência social apenas a partir do século XVIII, **acreditamos** que este processo tenha sido anterior. As escolas corânicas e os ritos e práticas dos muçulmanos jalofo processados pela Inquisição evidenciam tal interpretação. **Notamos**, portanto, que o desenvolvimento da instrução religiosa na África possibilitou a continuidade de crenças e práticas muçulmanas em Portugal. Os processos evidenciam elementos centrais da educação islâmica, como a leitura e escrita árabe, conhecimentos do *Alcorão* e dos ritos concernentes aos Cinco Pilares, amplamente praticados na Senegâmbia. (AAH22)

(6) Não há dúvidas também de que **analisei** um grupo mais restrito de trabalhadores, que contava com artífices especializados e operários relativamente qualificados. Caso o Projeto de Lei tivesse saído do papel como foi concebido, e até mesmo com a emenda que sofreu, certamente criaria um direito que seria usufruído por uma parcela da classe trabalhadora pernambucana. E esse era mesmo o objetivo daqueles que lutaram pela jornada de oito horas de trabalho no início dos anos 1890, especialmente quando descendentes de africanos. Eles queriam se

consolidar/estabelecer como uma aristocracia do trabalho “autorreconhecida e reconhecida pelos outros como uma camada superior e até certo ponto separada do restante” (Hobsbawm, 2000, p. 264) para que, **em meu ponto de vista**, pudessem construir uma liberdade o menos precária possível em contextos de pós-Abolição. Apesar da escala reduzida da pesquisa e da construção de uma identidade de classe verticalizada, não há como negar a importância dos eventos analisados na formação da classe trabalhadora brasileira, ainda tão diversa em sua composição, interesses, solidariedades e estratégias.(AAH23)

Conforme os participantes deste estudo, o trabalho historiográfico requer a voz do próprio autor, suas impressões, interpretações e posicionamento frente ao que está sendo investigado, debatido e analisado. Essa é uma marca presente nos artigos acadêmicos desenvolvidos no seio da cultura disciplinar da área de História que não é percebida em outras culturas disciplinares, tais como Medicina, Psicologia e Nutrição. Enquanto em outras culturas disciplinares, principalmente as que contemplam as áreas da saúde, notamos um grande distanciamento do autor com relação aos achados de pesquisa, na área de História, essa relação, conforme os participantes, é percebida de forma clara, pois o historiador deve se posicionar criticamente frente a esses achados.

Nesse sentido os participantes 5 e 8 destacam que não é interessante para a historiografia que os historiadores “fiquem remoendo o mesmo assunto, o interessante é trazer novos dados e posicionamentos para um problema antigo, lançar um novo olhar, uma nova problemática para as temáticas já trabalhadas”. O colaborador 5 frisa, ainda, que se espera de um historiador que, através dos textos da literatura, seja capaz de dialogar com o que ele mesmo produz. Assim, “a bibliografia não serve para se apoiar, mas para dialogar, e o elemento novo o autor traz das fontes, dessa forma, o historiador deve buscar um problema novo para ser discutido com base nas fontes”. Os participantes destacam ainda que o posicionamento crítico do autor também é um dado novo para a historiografia e que, portanto, é indispensável.

A partir das análises realizadas, por meio das entrevistas aos membros experientes e dos exemplares do *corpus*, podemos compreender que a seção retórica de *Considerações Finais* em artigos acadêmicos produzidos na área de História é responsável por apresentar o fechamento do trabalho através de uma síntese de todos os dados, discussões e problemáticas que envolveram o artigo, juntamente ao posicionamento final do autor acerca das temáticas e problemáticas levantadas ao longo do manuscrito.

A SEÇÃO RETÓRICA DE REFERÊNCIAS EM ARTIGOS ACADÊMICOS DA ÁREA DE HISTÓRIA

A seção de Referências, presente, obrigatoriamente, em todos os trabalhos de cunho científico, apresenta todos os materiais e recursos bibliográficos, utilizados direta ou indiretamente pelo autor, como uma forma de validar os conhecimentos ali apresentados através da indicação de fontes confiáveis, que atribuem, dessa forma, credibilidade ao estudo. Para além de expor adequadamente as fontes que embasaram o manuscrito, a seção de Referências também assegura o princípio ético de atribuir o devido crédito à fonte original da qual o autor se inteirou para apropriar-se da temática que fundamenta o estudo por ele realizado.

Assim como Costa (2015), Pacheco (2016) e Abreu (2016), também consideramos as Referências uma seção constituinte do artigo acadêmico, tendo em vista que, para além da questão retórica, essa seção

está a serviço da realização de um propósito comunicativo bem definido, elencar as fontes que sustentaram teórica e metodologicamente a pesquisa. Vale ressaltar que, sem a presença dessa seção retórica, os artigos dificilmente seriam publicados pelas revistas ou periódicos científicos, tendo em vista que essa é uma seção retórica para a qual todos os periódicos investigados oferecem orientações claras e objetivas quanto a sua composição e sinalizam para a obrigatoriedade de sua presença na configuração composicional do gênero.

É imprudente julgar essa seção retórica como um aspecto meramente formal que compõe o gênero, uma vez que as Referências mostram ainda a identificação e o nicho teórico-metodológico do autor, revelando não apenas, informações quanto às crenças epistêmicas, mas também sobre a autoridade científica do trabalho. É comum que leitores consultem as Referências antes mesmo de adentrar ao trabalho a fim de verificar qual a filiação teórica do autor, quais traduções foram utilizadas, se a bibliografia está atualizada e se o tema é pertinente ao seu campo de estudo. Em outros termos, essa seção permite um diálogo entre autor e leitor que pode influenciar em suas escolhas bibliográficas.

Vejam, no Quadro 2, como a referida seção retórica apresentou-se em artigos acadêmicos da área de História.

Quadro 2- Descrição retórica da seção de Referências

Movimento 1: Listando referências

Passo 1 - Listando referências completas de todos os trabalhos citados

Fonte: Elaborado pelos autores, com base no movimento proposto por Costa (2015, p. 203).

Conforme o Quadro 2, essa seção apresentou um único movimento, *Listando Referências*, caracterizado por um único passo, *Listando referências completas de todos os trabalhos citados*. Conforme ressalta Costa (2015), nessa unidade informacional, as informações referentes aos trabalhos citados devem ser completas, apresentando os nomes dos autores, títulos de periódicos, livros, edições, ano de publicação, volume, entre outras informações concernentes à referência de cada trabalho, indicando, dessa forma, para o leitor o local onde encontrar as fontes utilizadas. Vejam alguns exemplos dessa unidade retórica no *corpus* analisado:

DEL ROIO, Marcos. Os comunistas, a luta social e o marxismo (1920-1940). In: RIDENTI, Marcelo; REIS, Daniel Aarão (Org.) História do marxismo no Brasil. vol. 5: Partidos e organizações dos anos 1920 aos 1960. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2007. p.11-72.

DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo: Edusp, 2009. DULLES, John W. Foster. Anarquistas e comunistas no Brasil (1900-1935). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.) Usos e abusos de história oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998. p.167-182.

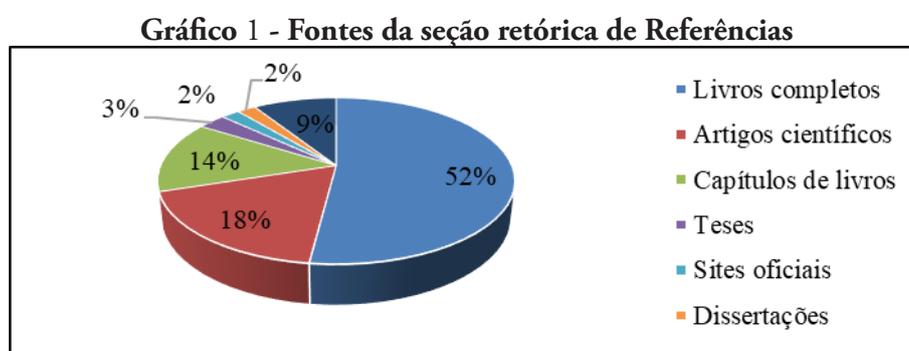
LIMA, Heitor Ferreira. Caminhos percorridos: memórias de militância. São Paulo: Brasiliense, 1982.

As Referências na cultura disciplinar da área de História seguem as orientações da ABNT, nas quais

Revista Linguagem em Foco	Fortaleza, CE	v. 12 n. 1	ISSN 2674-8266
---------------------------	---------------	------------	----------------

todas as informações referentes às fontes de pesquisa devem constar de acordo com a referida norma a fim de facilitar o acesso por terceiros. Vale ressaltar que nem todas as culturas disciplinares tomam a ABNT como parâmetro para a realização dessa seção. A cultura disciplinar da área de Nutrição, por exemplo, visando à inserção de suas publicações no panorama internacional, segue as orientações do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), conhecido como Normas de Vancouver. Já a cultura disciplinar de Psicologia, segue as normas da American Psychological Association (APA) para a construção da seção de Referências, o que reflete a influência das culturas disciplinares sobre a configuração composicional dos gêneros.

Para compreendermos melhor a produção do artigo acadêmico na área de História e analisarmos a seção retórica de Referências de forma pormenorizada, realizamos um levantamento dos tipos de fontes bibliográficas mais recorrentes, o que demonstra, conseqüentemente, quais fontes e referências os historiadores utilizam com maior ênfase na produção do gênero artigo. Vejamos os resultados desta análise no Gráfico 1.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do somatório da quantidade de referências presentes nos 30 artigos acadêmicos que compõem o nosso *corpus* de análise, chegamos a um total de 1.205 referências, o que representa uma média de 36 referências por manuscrito. Com base nesse total, temos: 619 referências de livros completos, o que equivale a 52% do total de referências; 169 referências de capítulos de livro, o que representa 14%; 219 referências de artigos científicos, o que corresponde a 18%; 33 referências de teses, equivalente a 3%; 27 referências a dissertações, o que representa 2%; e 27 referências a *sites* oficiais o que também corresponde a 2% do total de referências. Outras fontes tais como dicionários, resenhas, relatórios, documentos oficiais entre outros somaram 111 referências, o que corresponde a 9% do total.

Ao questionarmos acerca dos gêneros mais utilizados na pesquisa historiográfica, os membros experientes participantes deste estudo destacaram que cada gênero que circula no ambiente acadêmico (resumo; resenha; artigo científico; monografia dissertação; tese; livro; etc.) possui sua importância e singularidade. No entanto, grande parte dos entrevistados destacou o papel desempenhado pelas teses, artigos e livros.

Nesse escopo, o participante 9 pontua que “todos os gêneros são relevantes para a vivência acadêmica”, no entanto, ressalta que, “em termos de importância, exigência e contribuição, até mesmo para formação, a Tese possui um maior reconhecimento acadêmico”. Nesse viés, o participante 7 destaca

que “ a Tese de doutorado é a passagem de uma escrita em maturação para uma escrita madura, é a contribuição intelectual de maior consistência teórica e empírica, defender uma tese é preencher uma lacuna significativa da área do conhecimento”. Assim, diante do teor e rigor científico impresso nesse gênero, alguns participantes pontuaram que, para uma melhor divulgação dos conhecimentos ali presentes, muitas teses posteriormente são transformadas e publicadas em livro, pois é um gênero tradicional de amplo alcance, cuja leitura extrapola os muros acadêmicos.

No tocante ao artigo científico, muitos entrevistados sinalizaram a importância do gênero para a sua área disciplinar, seja pela facilidade de acesso através das revistas eletrônicas, conforme pontuou o participante 10, ou por se tratar de uma exigência dos órgãos de fomento no que concerne à produção e publicação desse gênero, como sugere o participante 8.

Entretanto, a partir do levantamento realizado, observamos o predomínio de livros como fontes bibliográficas predominantes na produção do gênero artigo acadêmico na área de História. Conforme os membros experientes, o livro é um gênero tradicional e clássico que reporta a um trabalho sério e validado pelos pares o que o assegura como fonte primária nos trabalhos historiográficos. Da mesma forma que muitos livros advêm de pesquisas científicas consolidadas por dissertações e, principalmente, teses, grande parte dos artigos científicos trazem partes dessas pesquisas maiores, o que também confere ao gênero um alto valor científico e explica a razão desse gênero ocupar o segundo lugar entre as fontes mais utilizadas na pesquisa historiográfica.

Corroborando esses dados, na área de Linguística, conforme pontuaram Pacheco, Abreu e Bernardino (2018), o livro também representa ainda a principal fonte de sustentação teórica de uma pesquisa. Já para as áreas de Nutrição e Psicologia, o artigo acadêmico é o gênero soberano no que diz respeito ao suporte teórico das pesquisas, ultrapassando o livro de forma considerável. Esses resultados apontam para as características da cultura disciplinar no que diz respeito à produção dos gêneros. Enquanto a área de História vê o livro como material bibliográfico de referência por conter uma discussão mais longa, aprofundada e analítica, as outras culturas disciplinares mencionadas preferem o artigo acadêmico pela velocidade com que o conhecimento é divulgado através desse gênero.

A partir da análise realizada, ressaltamos que a seção retórica de Referências, mais do que uma simples listagem de fontes bibliográficas citadas ao longo de um manuscrito, demonstra os valores e as crenças epistêmicas da cultura disciplinar, revelando o que a cultura julga relevante para sustentar as análises e as discussões acerca de um objeto historiográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos mais a fundo a seção de Considerações finais de artigos acadêmicos da cultura disciplinar da área de História, constatamos que, para a área de História, a voz do historiador deve estar presente do início ao fim do manuscrito, embora, nessa seção retórica, isso se evidencie com uma maior ênfase, pois é o espaço onde o autor de fato apresenta seu posicionamento final mediante o diálogo com as fontes investigadas, com a historiografia e com as problemáticas e hipóteses por ele levantadas e que alicerçaram as discussões. Essa seção caracterizou-se retoricamente pela presença de dois movimentos

retóricos prototípicos que tem como funções principais a síntese de todo o estudo realizado acompanhada do posicionamento crítico do historiador mediante a todas as discussões e análises realizadas.

Já, em relação às Referências, nosso estudo indica que essa seção retórica constitui-se em um rico instrumento para a compreensão das práticas, das crenças epistêmicas e dos valores das culturas disciplinares, uma vez que mostra o percurso teórico-metodológico seguido pelo historiador na realização de seu empreendimento investigativo.

Com base nesses achados, sublinhamos a importância de estudar as culturas disciplinares para que possamos compreender as razões pelas quais os gêneros são construídos da forma que os são. Para tanto, é necessário desmistificar a ideia de que a escrita acadêmica se assemelha a “receitas prontas”, as quais não sofrem qualquer alteração independente da área disciplinar de sua realização, o que tem dificultado o processo de letramento acadêmico e a real inserção do graduando em sua comunidade disciplinar.

REFERÊNCIAS

ABREU, N. O. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de psicologia**: um estudo sociorretórico. 2016. 214 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://uece.br/posla/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o_N%C3%ADcollas%20Abreu.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2018.

BERNARDINO, C. G. **O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos**: espaço de negociações e construção de posicionamentos. 2007. 243f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BERNARDINO, C. G.; VALENTIM, D. L. Uma breve análise comparativa entre exemplares do gênero textual “resumo acadêmico”. **Entrepalavras**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 26-46, jul. 2016a. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/612>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

BHATIA, V. K. **Worlds of written discourse**: a genre-based view. London: Continuum, 2004.

BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. v. 1. 1998. 307 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Pós-Graduação em Letras e Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/77763>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

BIASI .B .R; HEMAIS, B.; ARAÚJO, J. C. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. T. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 17-32.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área 2016**. Área de avaliação: História. 2016. 32 p. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/40_hist_docarea_2016.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Comunicado**

Nº 02/2012 – Área de História. Atualização do *Webqualis* da área. Brasília, 2012. 6p. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Qualis_-_Historia.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2018.

CORTES, G. R. O. **Práticas sociorretórica do gênero artigo científico de História e Sociologia: variação, identidade e ethos disciplinar.** 2009. 129f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

COSTA, R. L. S. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais: um estudo comparativo da descrição sociorretórica.** 2015. 242f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/Raquel%20Leite%20Saboia%20da%20Costa.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

FERREIRA, M. M. **A História como ofício: a constituição de um campo disciplinar.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

HENDGES, G. R. **Novos contextos, novos gêneros: a seção de Revisão da Literatura em artigos acadêmicos eletrônicos.** 2001. 138 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

HYLAND, K. **Academic discourse: English in a global context.** London: Continuum, 2009.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse: social interactions in academic writing.** Singapura: Pearson Education Limited, 2000.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** Brasília, abr. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

MOTTA-ROTH, D. **Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre-based study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics.** 1995. 358 f. Tese (Doutorado em Letras) – Pós-Graduação em Letras/Inglês, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/157910/102608.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PACHECO, J. T. S. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de nutrição: uma investigação sociorretórica.** 2016. 201 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://uece.br/posla/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Jorge%20T%C3%A9rcio.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2018.

PACHECO, J. T. S.; Abreu, N. O; Bernardino, C. G. **Culturas disciplinares: influências na produção do gênero artigo acadêmico.** *Revista linguagem em foco* 10 (1), 71-71.

PUEBLA, M. M. Analysis of the Discussion section of Research Articles in the field of Psychology.

Revista Linguagem em Foco	Fortaleza, CE	v. 12 n. 1	ISSN 2674-8266
---------------------------	---------------	------------	----------------

English for Specific Purposes World, v. 7, n. 5 (21), p. 1-10, nov. 2008. Disponível em: <http://www.esp-world.info/Articles_21/Docs/Psychology.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2018.

SILVA, L. F. **Análise de gênero**: uma investigação da seção de Resultados e Discussão em artigos científicos de Química. 1999. 111 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/desireemroth/images/admin/dissertacoes/dissertacao_lisane.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2018.

SWALES, J. M. Repensando gêneros: nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009a, p. 197-220.

SWALES, J. M. Sobre modelos de análise do discurso. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. T. de (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009b. p. 33-46.

SWALES, J. M. **Research genres**: explorations and applications. New York: Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, J. M. **Genre Analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

YANG, R.; ALLISON, D. Research articles in Applied Linguistics: moving from Results to Conclusions. **English for Specific Purposes**, v. 22, p. 365-385, 2003.